

Denise Justino Felipe da Rosa
IFSULDEMINAS - Campus Passos
denisemodelagem.sindy@gmail.com

Maria Concebida Pereira
IFSULDEMINAS - Campus Passos
maria.pereira@ifsuldeminas.edu.br

MODELAGEM MODULAR AJUSTÁVEL PARA MULHERES *MIDSIZE* NO MERCADO DE LOCAÇÃO DE ROUPAS

RESUMO

O estudo, apresentado neste artigo, propôs a modelagem modular ajustável para roupas de festa destinadas ao público feminino *midsize*, com foco no mercado de locação. A pesquisa, de caráter técnico-exploratório, desenvolveu e testou dois protótipos físicos utilizando uma abordagem híbrida de modelagem plana digital e *moulage*. Os modelos foram avaliados em manequins nos tamanhos 44, 46 e 50, para verificar a vestibilidade, o caimento, a funcionalidade dos ajustes e a estabilidade dos módulos. Os resultados indicaram boa adaptação às diferentes proporções corporais, reforçando a viabilidade da proposta tanto técnica quanto esteticamente. O uso de tecidos adequados à moda festa, de recursos digitais, como os *softwares CorelDRAW e Optitex*, contribuíram para agilizar o processo de desenvolvimento das peças. Embora os testes não tenham incluído consumidoras *midsize* reais, o experimento demonstrou potencial de aplicação prática para esse público. Concluiu-se que a modelagem modular ajustável pode ser uma alternativa viável de inclusão de mulheres *midsize* no mercado, promovendo maior flexibilidade e sustentabilidade no segmento de locação de moda festa.

Palavras-chave: Corpo *midsize*, Locação de roupas; Moda festa; Modelagem modular.

ADJUSTABLE MODULAR PATTERNMAKING FOR MIDSIZE WOMEN IN THE CLOTHING RENTAL MARKET

ABSTRACT

The study presented in this article proposed adjustable modular patternmaking for eveningwear designed for midsize women, focusing on the clothing rental market. This technically exploratory research developed and tested two physical prototypes using a hybrid approach that combined digital flat patternmaking and moulage techniques. The models were evaluated on mannequins in sizes 44, 46, and 50 to assess fit, drape, adjustment functionality, and the structural stability of the modules. The results showed good adaptation to different body proportions, reinforcing the technical and aesthetic feasibility of the proposal. The use of fabrics suitable for eveningwear and digital tools such as CorelDRAW and Optitex contributed to streamlining the garment development process. Although the tests did not include real midsize users, the experiment demonstrated practical application potential for this target

group. It was concluded that adjustable modular patternmaking can be a viable strategy for including midsize women in the market, promoting greater flexibility and sustainability within the eveningwear rental segment.

Keywords: Midsize body; Clothing rental; Occasion wear; Modular patternmaking.

1 INTRODUÇÃO

A moda é uma forma de expressão individual e coletiva que reflete valores culturais, sociais e econômicos. No entanto, historicamente, ela também tem servido como instrumento de exclusão, especialmente ao impor padrões corporais restritos que não contemplam a diversidade física da população. Dentre os grupos marginalizados pelo sistema tradicional da moda, destacam-se as mulheres *midsize* aquelas com corpos medianos, geralmente com algum grau de sobrepeso, que não se enquadram nas numerações consideradas "padrão", nem no segmento "*plus size*". Esse público, embora represente uma grande parcela da população feminina brasileira, ainda é sub-representado tanto nas coleções comerciais quanto nas soluções de *design*, especialmente no segmento de moda festa.

A dificuldade enfrentada por mulheres *midsize* ao tentar alugar roupas de festa pode ser observada em aspectos como a oferta limitada de modelos específicos para seu tipo de corpo, a presença de modelagens pouco favoráveis ao seu biótipo e a ausência de soluções que considerem suas variações de medidas e proporções corporais. O mercado de locação de roupas, embora tenha se expandido como uma alternativa sustentável e econômica ao consumo tradicional, apresenta, paradoxalmente, uma abordagem limitada quanto à inclusão de biótipos diversos. Roupas de festa, por exigirem vestibilidade, estética refinada e conforto, tornam-se peças ainda mais desafiadoras de serem ajustadas ou adaptadas sem comprometer seu *design*.

Nesse cenário, a modelagem modular ajustável (ou regulável) emerge como uma estratégia promissora para superar essas barreiras. Trata-se de um recurso técnico que permite a adaptação de uma mesma peça a diferentes corpos por meio de soluções, como encaixes, aberturas, extensores, camadas, sistemas de amarração ou módulos removíveis. No contexto da locação de roupas, esse tipo de modelagem amplia a usabilidade das peças, beneficiando tanto consumidores quanto empresas.

Com base nesse panorama, este trabalho buscou responder à seguinte pergunta norteadora: Como os princípios do *design* de moda podem ser aplicados à modelagem modular de roupas de festa para locação, de modo a facilitar ajustes e atender às necessidades de funcionalidade, vestibilidade e estética do público feminino *midsize*? Para isso, o estudo teve por objetivo propor e testar soluções práticas em modelagem modular ajustável para roupa de festa voltadas à locação, com foco na inclusão de mulheres com corpo

midsize. Para isso, foram desenvolvidos e analisados dois protótipos físicos, com ênfase na viabilidade técnica das propostas e na sua adequação ao mercado de locação.

2 REFERENCIAL TEÓRICA

2.1 Moda inclusiva e representação corporal

A moda, enquanto fenômeno cultural e comunicacional, possui o poder de reforçar ou desafiar estruturas sociais, especialmente no que diz respeito à representação do corpo. Por meio do vestuário, identidades são construídas, reforçadas ou silenciadas. No entanto, historicamente, a indústria da moda tem operado com um modelo excludente, baseado em padrões hegemônicos de beleza, juventude, magreza e proporções corporais específicas. Esse padrão normativo gera invisibilidade e marginalização de corpos que fogem desse ideal, como os corpos gordos, trans e também os chamados *midsize*, que se encontram entre o tamanho “padrão” e o “*plus size*”, mas acabam excluídos de ambos os universos (Ponzi, 2023).

Segundo Lemos (2024), a escassez de opções no vestuário limita a liberdade de expressão individual, levando muitas pessoas a abrir mão de suas preferências em razão da pouca diversidade disponível no mercado. Veigas (2024) complementa essa análise ao destacar que o sistema da moda, ao privilegiar um único padrão corporal, magro, alto, proporcional e jovem, contribui para a homogeneização das subjetividades, promovendo a exclusão simbólica de corpos que não correspondem a esse ideal. Essa exclusão é visível na representação corporal restrita presente em vitrines, campanhas e passarelas, na qual a diversidade ainda é pouco valorizada. Nessa perspectiva, Lipovetsky (1989) aponta que, embora a moda se renove constantemente, ela também perpetua modelos hegemônicos, contribuindo para a manutenção de estereótipos sobre beleza e desejo.

A moda inclusiva desponta como um movimento que busca romper com os padrões estéticos normativos ainda predominantes no setor, propondo práticas mais democráticas tanto no *design* quanto na representação dos corpos. Lemos (2024) argumenta que o *design* de moda exerce um papel fundamental na afirmação das identidades, e que o desenvolvimento de peças voltadas a grupos sub-representados vai além de atender a demandas funcionais, trata-se também de promover reconhecimento, dignidade e valorização da diversidade. A autora destaca que a inclusão não deve ser encarada apenas como estratégia de mercado, mas como um compromisso ético com a representatividade. Nesse mesmo contexto, Costa (2023) diferencia os conceitos de diversidade e inclusão: a diversidade pode ser observada na presença de modelos de diferentes idades, tamanhos e etnias, como ocorre em desfiles de moda mais recentes; já a inclusão refere-se à forma como

esses indivíduos diversos são efetivamente integrados, ou seja, se são ou não ouvidos e reconhecidos com a mesma legitimidade que os já estabelecidos na indústria.

Em termos do *design* de moda, a inclusão implica considerar, de forma integrada, aspectos como vestibilidade, funcionalidade, conforto e estética. Para isso, é essencial desenvolver modelagens adaptadas a corpos reais, levando em conta variações de medidas, proporções e princípios ergonômicos. Palma (2023) destaca que a maneira como o corpo é vestido está intrinsecamente relacionada à cultura corporal e, portanto, é fundamental que o vestuário atenda tanto às demandas físicas quanto simbólicas de seus usuários. A autora reforça que a funcionalidade da peça deve permitir uma interação respeitosa e eficiente entre o corpo e o vestuário.

Nesse sentido, Lemos (2024) aprofunda a discussão ao evidenciar a exclusão sistemática de corpos gordos e *midsized* na moda contemporânea. Em sua pesquisa, participantes relataram a escassez de opções adequadas às suas características corporais, o que dificulta a experiência de vestir, especialmente no segmento moda festa, no qual predominam tecidos rígidos e cortes padronizados que desconsideram a diversidade corporal. A invisibilidade desses corpos não se limita ao produto final; ela se manifesta ao longo de toda a cadeia produtiva. Para enfrentar esse problema, Palma (2023), reforça a importância de incorporar princípios de ergonomia ao processo de criação, com destaque para o uso da antropometria (o estudo das formas e medidas corporais) como ferramenta para o desenvolver soluções de vestuário mais inclusivas.

A moda inclusiva, por sua vez, desponta como uma abordagem que visa romper com os padrões estéticos normativos, promovendo práticas mais democráticas tanto na criação quanto na representação dos corpos. Lemos (2024) argumenta que o *design* de moda pode funcionar como um instrumento de afirmação identitária, e que criar para grupos sub-representados é também uma forma de promover dignidade e reconhecimento. Para a autora, a inclusão deve ser compreendida como um compromisso ético, e não apenas como uma oportunidade mercadológica.

Além de suas implicações técnicas e simbólicas, a inclusão no vestuário impacta diretamente a autoestima, a identidade e o senso de pertencimento dos indivíduos. Como aponta Veigas (2024), ao serem representados na moda, pessoas com corpos fora do padrão hegemônico sentem-se legitimadas em seus modos de existir, o que contribui para sua valorização social e pessoal.

2.2 Locação de roupas e o consumo contemporâneo

Nos últimos anos, o comportamento do consumidor de moda tem passado por mudanças significativas, impulsionado por fatores como a crescente conscientização

ambiental, o alto custo de peças específicas e a busca por maior praticidade. Nesse cenário, a locação de roupas tem ganhado espaço como alternativa ao consumo tradicional, especialmente no segmento de moda festa, no qual as peças são geralmente utilizadas em poucas ocasiões e exigem sofisticação estética. Como observa Almeida (2018), o novo perfil de consumidor valoriza experiências, conveniência e responsabilidade ambiental, priorizando o uso de detrimento da posse.

Essa prática se insere nas diretrizes da economia circular, cuja proposta é reduzir o desperdício e estender a vida útil dos produtos. A locação permite que uma mesma peça seja utilizada por diferentes pessoas, diminuindo a necessidade de produção em larga escala e, consequentemente, os impactos ambientais associados ao setor confeccionista. Segundo Lee e Mendes (2021), a valorização do uso compartilhado tem se consolidado como uma expressão de consumo consciente e alinhado à sustentabilidade.

Além do apelo sustentável, o modelo também atende a demanda por flexibilidade e economia, especialmente entre os consumidores das gerações Y e Z, que tendem a valorizar acesso a produtos de qualidade sem obrigação da compra definitiva. Como argumenta De Lucca (2018), a locação proporciona benefícios emocionais e funcionais, permitindo o acesso a peças sofisticadas para ocasiões especiais, sem a necessidade de manter um guarda-roupa extenso ou arcar com altos custos de aquisição.

No entanto, apesar do crescimento desse mercado, ainda há entraves significativos em relação à diversidade corporal. Cruz e Petrini (2023) destacam que a maior parte das empresas que atuam com locação de roupas ainda se apoia em grades de tamanhos padronizados, com foco em corpos magros e modelagens convencionais. Essa limitação acaba por reproduzir, mesmo em um modelo que se propõe sustentável e democrático, as exclusões observadas no varejo tradicional. Em sua pesquisa, os autores identificaram sugestões de consumidores para a melhoria do serviço, incluindo a ampliação da variedade de tamanhos, além de aspectos como higiene, atendimento e formas de pagamento.

Nesse contexto, o *design* de moda pode exercer um papel transformador ao propor soluções mais inclusivas, como a modelagem modular ajustável ou regulável. Para Körbes (2015), adaptar produtos às necessidades individuais permite eliminar concessões feitas por quem não se encaixa nos padrões estabelecidos, o autor complementa que “o uso de sistemas modulares em produtos de moda pode ampliar o poder de escolha do usuário”. (Körbes, 2015, p. 17), o que representa um avanço tanto em termos de funcionalidade quanto de representatividade.

Dessa forma, a locação de roupas se apresenta como um modelo de consumo promissor, alinhado aos princípios de inovação e de sustentabilidade. No entanto, para que se torne verdadeiramente acessível é necessário enfrentar desafios estruturais, sobretudo no que diz respeito à inclusão de corpos diversos. A ausência de modelagens adaptáveis e a

restrita oferta de tamanhos ainda excluem segmentos como, o público *midsize*, frequentemente negligenciado até mesmo por iniciativas que se autodenominam inclusivas (Cruz; Petrini, 2023).

Diante das limitações observadas no mercado de locação de roupas, estudos recentes têm apontado a importância de estratégias de *design* capazes de ampliar a acessibilidade e a inclusão. A modelagem modular ajustável, ou regulável, aparece na literatura como uma alternativa promissora nesse sentido, especialmente por sua capacidade de adaptar peças a diferentes tipos físicos e prolongar o ciclo de vida dos produtos (Körbes, 2015). Ao possibilitar o uso compartilhado com maior flexibilidade e conforto, esse tipo de modelagem se alinha aos princípios da economia circular e à demanda por soluções mais democráticas no vestuário. Assim, iniciativas voltadas à inovação na construção das peças têm sido apontadas como caminho viável para atender a públicos diversos, especialmente em segmentos que historicamente operam com padrões rígidos, como o da moda festa (Cruz; Petrini, 2023).

2.3 Modelagem modular e *design* adaptável

A modelagem desempenha um papel central no processo criativo do *design* de moda, sendo a etapa responsável por transformar conceitos abstratos em estruturas tridimensionais capazes de interagir com o corpo humano (Palma, 2023). Historicamente, essa prática esteve vinculada a grades de tamanhos padronizados que muitas vezes ignoram as particularidades morfológicas e ergonômicas dos corpos reais (Lemos, 2024). Em resposta a essas limitações, emergem propostas contemporâneas como a modelagem modular e o *design* adaptável, que têm como objetivo ampliar a flexibilidade, a personalização e a inclusão no vestuário (Okamoto, 2024). Tais abordagens representam alternativas técnicas e simbólicas à padronização corporal, fornecendo uma vestibilidade mais plural e acessível.

A modelagem modular baseia-se na criação de peças compostas por módulos independentes e reconfiguráveis, os quais podem ser combinados, ajustados ou removidos conforme a necessidade. De acordo com Okamoto (2024), esse sistema permite que o usuário personalize o vestuário de acordo com seu estilo e preferências, promovendo uma experiência interativa com a roupa. Como exemplo, é possível citar camisetas com mangas removíveis que, ao serem retiradas, transformam-se em regatas ou modelos de manga curta. Esse princípio de modularidade oferece maior liberdade ao consumidor, contribuindo para o consumo consciente e reduzindo a necessidade de múltiplas peças no guarda-roupa. Ainda segundo o autor, a modularidade pode ser compreendida como um sistema técnico que permite que uma mesma peça atenda diferentes necessidades de uso, tipos corporais e contextos, sem prejuízo da estética ou da funcionalidade. A adoção de módulos no processo de *design* rompe com a rigidez dos tamanhos fixos, promovendo maior interatividade entre

corpo e roupa, aspecto especialmente significativo para pessoas que não se encaixam nas medidas convencionais.

A concepção de roupas modulares é orientada por princípios como mobilidade, ajustabilidade, desmontabilidade e recomposição. Na prática, isso se concretiza por meio de elementos como faixas reguláveis, camadas sobrepostas, painéis removíveis, amarrações laterais, além de sistemas discretos de fechamento, como zíperes e botões ocultos (Okamoto, 2024). Veigas (2024) observa que o movimento *one size fits all* (em tradução livre, “tamanho único serve para todos”) utiliza moldes amplos associados a elementos ajustáveis, como cintos e cordões, que possibilitam a adaptação das peças a corpos femininos de diferentes tamanhos, variando entre os manequins 32 e 48. Esses recursos ampliam a adaptabilidade das peças, estendem sua vida útil e tornam-nas mais versáteis, características valiosas especialmente no contexto da locação de roupas, no qual uma mesma peça precisa vestir diferentes consumidoras.

A modelagem modular também se alinha aos princípios do *design* universal, cuja premissa é desenvolver produtos acessíveis ao maior número de pessoas, independentemente de fatores como idade, gênero, tamanho ou condição física (Bezerra; Silva, 2024). Para esses autores, adaptar o vestuário à diversidade corporal não deve ser uma exceção de mercado, mas um princípio central no processo de projeto. Assim, a modelagem modular se apresenta como uma solução inovadora e eficiente, permitindo ajustes de medidas e proporções sem comprometer o acabamento técnico ou a estética da peça.

O conceito de *design* adaptável, por sua vez, complementa a modularidade ao propor que o vestuário acompanhe as transformações do corpo e as demandas contextuais do usuário. Esse aspecto é particularmente relevante para mulheres *midsized*, cujas medidas podem variar consideravelmente entre busto, cintura e quadril, dificultando o ajuste em tamanhos padronizados (Körbes, 2015). A vestibilidade adaptável busca atender a essas flutuações sem comprometer a aparência ou o conforto das peças. Isso é alcançado com recursos como ajustes internos, uso estratégico de tecidos com elasticidade localizada, pregas e modelagens que preservam a mobilidade do corpo (Körbes, 2015).

Além das vantagens funcionais, a modelagem modular também oferece benefícios simbólicos e emocionais. A possibilidade de o usuário vestir uma peça que se adapta ao seu corpo representa um gesto de auto afirmação e valorização da própria corporeidade. No segmento da moda festa, em que sofisticação e caimento são elementos essenciais, a aplicação dessas soluções exige atenção especial às demandas estéticas do mercado, sem negligenciar os aspectos ergonômicos (Veigas, 2024).

Do ponto de vista técnico, a elaboração de peças modulares requer conhecimento aprofundado sobre proporções corporais, medidas antropométricas e construção de bases de modelagem, além do domínio das técnicas de modelagem plana e tridimensional. Os moldes

devem garantir encaixe preciso entre os módulos, fluidez no movimento e facilidade de montagem e desmontagem. Conforme aponta Veigas (2024), o planejamento técnico deve considerar o desenho das peças, a compatibilidade entre os componentes e a resistência dos materiais. A escolha dos tecidos é outro fator estratégico: é necessário priorizar tecidos que apresentem boa estrutura, leve flexibilidade e resistência ao manuseio frequente, atributos fundamentais em peças destinadas à locação.

Nesse contexto, o Quadro 1 apresenta exemplos de soluções modulares adaptáveis que ilustram, de forma prática, como esses princípios técnicos podem ser aplicados ao design de produtos de moda festa voltados para o público *midsized*, com ênfase na versatilidade e na viabilidade para o mercado de locação de roupas.

Quadro 1 – Soluções modulares aplicáveis ao design de produtos de moda festa para o público feminino *midsized*

Tipo de Solução Modular	Descrição Técnica	Benefícios para o público <i>midsized</i>	Aplicabilidade na locação de roupas
Paineis removíveis	Partes da peça acopladas ou retiradas por zíperes, botões, velcros ou laços	Permite modular volume em regiões como quadril ou busto	Facilita o uso por pessoas com diferentes medidas corporais
Faixas e amarrações ajustáveis	Faixas laterais, traseiras ou frontais reguláveis	Proporciona ajuste fino na cintura e valoriza diferentes silhuetas	Garante vestibilidade personalizada sem necessidade de ajustes constantes
Tecido com elasticidade ou pregas localizada	Aplicação de tecidos com elastano ou pregas em áreas com maior variação dimensional	Acomoda flutuações de medidas sem comprometer a forma da peça	Mantém a integridade da peça em múltiplos usos
Camadas sobrepostas modulares	Saias, babados e alças que podem ser removidas, acrescentadas ou reposicionadas	Permite personalização estética e funcional conforme proporções e gosto	Evita modificações constantes, ideal para uso compartilhado
Sistema de botões ou zíperes ocultos no acoplamento dos módulos	Elementos de fixação ou acoplamento dos módulos embutidos na peça	Ajusta o caimento sem interferir na estética externa	Evita modificações constantes, ideal para o uso compartilhado
Modelagem transformável	Peça que se converte em outro modelo (ex: longa para curta) por meio de módulos removíveis	Atende diferentes ocasiões com um único produto	Reduz o número de peças no acervo

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base em Okamoto (2024), Veigas (2024), Lemos 2024) e Barreto (2019)

O Quadro 1 sintetiza diferentes soluções técnicas de modelagem modular ajustável ou adaptável que podem ser aplicadas ao desenvolvimento de produtos de moda festa, com foco nas demandas específicas do público *midsized*. As alternativas apresentadas demonstram como elementos funcionais, tais como painéis removíveis, ajustes localizados e sistemas de transformação, contribuem para ampliar a usabilidade e a vida útil das peças, ao mesmo tempo em que atendem às variações corporais e preferências estéticas individuais. No

contexto da locação de roupas, essas estratégias tornam-se ainda mais relevantes, pois permitem que um único modelo atenda a diversas consumidoras, promovendo versatilidade, economia e inclusão.

Dessa forma, observa-se que a modelagem modular e o *design* adaptável vão além de seu caráter técnico e desempenham um papel relevante na construção de uma moda mais inclusiva e consciente. Ao possibilitar que as roupas se adaptem a diferentes corpos sem a necessidade de ajustes frequentes, essas abordagens ganham especial relevância no contexto da locação de roupas de moda festa para mulheres *midsized*, por reunirem considerações fundamentais para a evolução do sistema de moda contemporâneo.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com caráter exploratório e experimental. A escolha metodológica justifica-se pelo objetivo central do estudo, que foi propor e testar soluções práticas em modelagem modular ajustável para roupa de festa voltadas à locação, com foco na inclusão de mulheres com corpo *midsized*.

Trata-se de um estudo técnico-exploratório, voltado ao desenvolvimento e validação de dois protótipos físicos de vestidos com modelagem modular, testados em manequins com medidas correspondentes ao público-alvo. A pesquisa foi conduzida em ambiente controlado, com foco na avaliação prática das soluções de modelagem adotadas.

3.1 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos adotados na condução deste trabalho foram:

- Levantamento bibliográfico e análise documental, utilizados para embasamento conceitual sobre moda *midsized* e do *design* adaptável e estratégias de modelagem inclusiva;
- Desenvolvimento técnico de croquis e fichas técnicas, utilizando o *software CorelDRAW*;
- Aplicação combinada de técnicas de modelagem bidimensional (plana) manual, computadorizada utilizando o *software Optitex* e modelagem tridimensional (*moulage*), compondo uma abordagem híbrida adaptada aos objetivos do estudo;
- Construção dos protótipos físicos em tecidos previamente selecionados;
- Testes de prova realizados em manequins *midsized*, nos tamanhos 44, 46 e 50, com observações técnicas sobre vestibilidade, caimento, acabamento e possibilidades de ajustes nos diferentes tamanhos;

- Registro visual e anotações de processos, que subsidiaram uma análise interpretativa dos resultados obtidos, com foco na viabilidade técnica e estética da proposta.

Não houve envolvimento direto de participantes humanas, nem aplicação de instrumentos de coleta de dados empíricos. A ausência de sujeitos permitiu que os testes fossem realizados exclusivamente em ambiente técnico, dispensando a necessidade de submissão ao comitê de ética. A análise dos resultados foi conduzida de forma qualitativa e interpretativa, com base na observação técnica dos protótipos.

3.2 Materiais Utilizados

A escolha dos materiais considerou critérios técnicos e estéticos compatíveis com as exigências da moda festa, especialmente em propostas voltadas para locação de vestuário. Foram priorizados tecidos e insumos que possibilitassem conforto, adaptabilidade e acabamento apropriado à proposta modular. A seguir, descrevem-se os principais materiais empregados no desenvolvimento dos protótipos:

- **Crepe Amanda (cores *off-white* e *rosê*):** tecido plano, com boa estrutura e caimento fluido. Sua textura suave e leve brilho foram considerados adequados à proposta visual do projeto. Foi utilizado no top do *look 1* e no vestido do *look 2*.
- **Chiffon (cor *off-white*):** tecido leve e translúcido, escolhido para a saia do *look 1* devido ao movimento e à fluidez proporcionados, contribuindo para a composição visual da peça.
- **Liganete estruturada:** malha de elasticidade moderada utilizada como forro da saia do *look 1*. Auxilia na vestibilidade, oferecendo opacidade e estabilidade sem comprometer o caimento dos tecidos principais.
- **Entretela de alfaiataria:** aplicada internamente no top do *look 1* para reforço e estrutura em áreas como busto e abdômen, especialmente nas regiões que demandam maior sustentação.
- **Recursos digitais utilizados:**
 - **Software *Optitex*:** utilizado na modelagem plana digital, digitalização dos moldes desenvolvidos por *moulage* e simulação 3D da modelagem em avatar com características do biótipo *midsized*.
 - **Software *CorelDRAW*:** utilizado para a produção de fichas técnicas, croquis e organização visual dos elementos gráficos do projeto.
- **Equipamentos de suporte:**
 - **Manequins *midsized* (tamanhos 44, 46, e 50):** utilizados nos testes práticos, possibilitando avaliar o desempenho da modelagem ajustável em diferentes proporções corporais, com base no público-alvo definido.

A seleção desses materiais e recursos buscou atender às exigências funcionais do experimento, equilibrando aspectos técnicos e visuais com os objetivos específicos da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Desenvolvimento dos protótipos

O processo de desenvolvimento dos dois protótipos físicos teve como objetivo propor soluções práticas em modelagem modular ajustável aplicadas à moda festa, voltadas ao mercado de locação e ao atendimento do público feminino *midsize*. Os experimentos foram realizados a partir da construção de dois *looks* com abordagens distintas de modularidade: o *look* um, composto por módulos separados, e o *look* dois, estruturado como um módulo único com elementos ajustáveis.

O desenvolvimento iniciou-se com a elaboração de croquis manuais, seguidos pela planificação das partes dos modelos propostos utilizando o *software CorelDRAW*. A partir dessas representações visuais, foram construídas as fichas técnicas contendo descrições estruturais, tecidos, aviamentos, acabamentos e orientações necessárias à montagem.

O *look* um foi idealizado a partir da proposta de uma vestimenta fluida e atemporal, com inspiração visual na Grécia Antiga reinterpretada com elementos contemporâneos. A intenção foi criar um conjunto com múltiplas possibilidades de uso, composto por peças que pudessem ser combinadas de diferentes formas e ajustadas conforme a necessidade.

A estrutura foi composta por três módulos: (1) Top interno: confeccionado em tecido crepe Amanda na cor *off-white*, duplo, estruturado com entretela de alfaiataria, com fechamento por amarração ajustável nas costas. (2) Vestido curto sobreposto: confeccionado em tecido chiffon *off-white*, forrado com malha ligante estruturada, com ajustes por amarração na cintura e nos ombros. (3) Saia longa removível: confeccionada no mesmo tecido do vestido, com fixação por faixa ajustável do mesmo tecido. A composição detalhada do modelo pode ser conferida na ficha técnica apresentada na Figura 1.

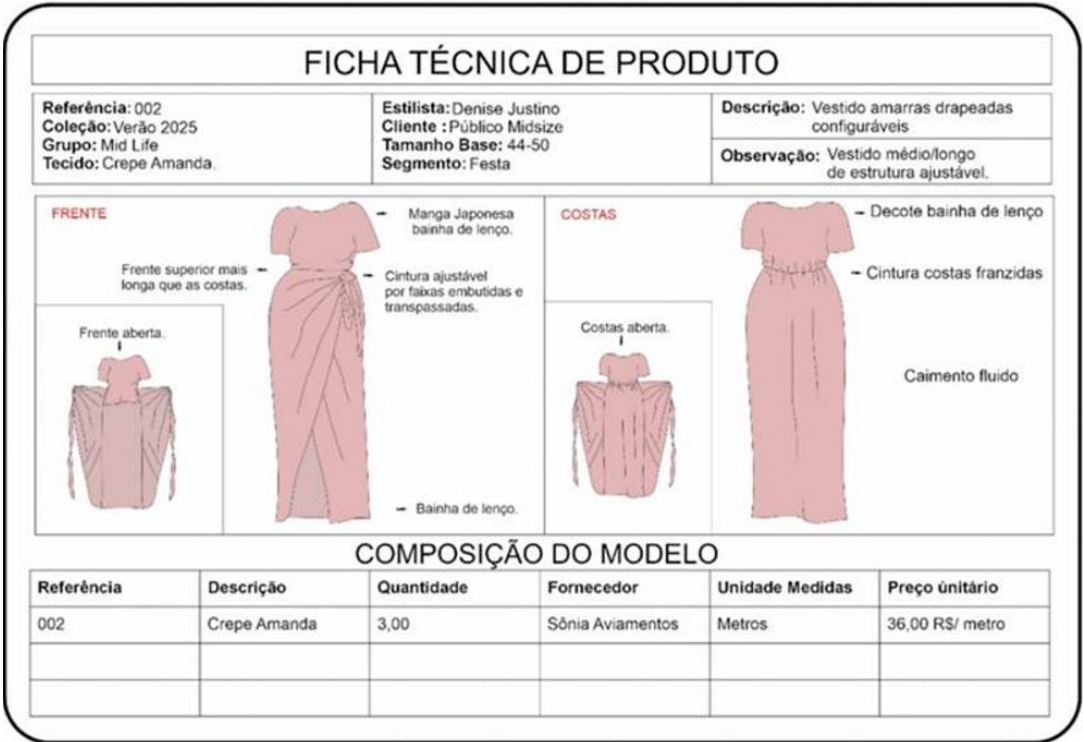
O *look* dois foi desenvolvido com a proposta de uma solução visualmente mais compacta, com linhas suaves e modelagem assimétrica. A estrutura modular foi incorporada em um único módulo. A peça foi composta por: um vestido longo confeccionado em tecido crepe Amanda, na cor *rosê*, com cintura ajustada por amarrações internas laterais embutidas e painel de saia sobreposto acoplado à peça base, que possibilita variações na forma de uso. A ficha técnica detalhada do modelo dois está apresentada na Figura 2.

Figura 1 – Ficha técnica *look 1*



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Figura 2 - Ficha técnica *look 2*



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Com base nos croquis e fichas técnicas, a modelagem foi construída por meio da combinação de técnicas de *moulage* (em tecido TNT) e modelagem plana digital no *software*

Optitex. Essa abordagem mista permitiu maior controle sobre volumes e pontos de ajuste, especialmente em regiões críticas do corpo *midsize*, como busto, cintura e quadril. O *Optitex* também foi utilizado para a digitalização dos moldes planificados realizados na *moulage* e para a simulação tridimensional das bases sobre corpos com medidas semelhantes às do público *midsize*.

Inicialmente, os testes físicos dos protótipos foram realizados em tecido similar ao definitivo, e, após ajustes, os protótipos finais foram confeccionados com os materiais escolhidos. Os protótipos dos módulos finalizados estão apresentados na Figura 3, sendo o *look* um à esquerda e o *look* dois à direita.

Figura 3 – Protótipos dos módulos dos *looks* 1 e 2 respectivamente



Fonte: Acervo da autora (2025)

4.2 Testes preliminares dos protótipos em manequins de *moulage*

Após a finalização dos protótipos, os *looks* foram submetidos a testes iniciais de vestibilidade e adaptação em manequim de *moulage* com medidas correspondente ao tamanho 44 a fim de verificar os resultados das modelagens e a eficiência dos sistemas modulares propostos. Os testes foram realizados com foco técnico, observando o desempenho da modelagem em relação ao caimento, mobilidade dos módulos e potencial de ajustes dimensionais.

O *look* um, composto pelos três módulos independentes (top interno, vestido curto sobreposto e saia longa removível) foi colocado no manequim e avaliado individualmente e em conjunto, com foco no comportamento dos módulos isoladamente e em composição. Os pontos de ajuste localizados nas costas, ombros e cintura foram testados quanto à eficiência funcional, resistência das amarrações e análise para adaptação às diferentes proporções corporais.

O *look* dois, construído como um módulo único, foi testado em sua totalidade, com foco nos ajustes internos da cintura e no painel de saia sobreposto. O sistema de amarração lateral foi avaliado quanto à capacidade de ajustar a silhueta sem comprometer o caimento.

A movimentação da sobreposição foi observada para verificar sua estabilidade e possibilidade de variações visuais.

Durante os testes iniciais, foram registradas imagens de cada protótipo no manequim 44 (Figura 4), de modo a documentar tecnicamente o comportamento das peças no manequim e subsidiar a análise do desempenho da modelagem.

Figura 4 – Testes iniciais dos protótipos dos *looks* 1 e 2, respectivamente, no manequim 44



Fonte: Acervo da autora (2025)

Ao analisar os resultados apresentados na Figura 4, verificou-se que os protótipos dos *looks* um e dois apresentaram desempenho satisfatório no manequim de tamanho 44, confirmando a eficiência das soluções de modelagem aplicadas. O caimento das peças manteve-se adequado, mesmo com os ajustes funcionais ativados, sem ocorrência de sobras, repuxos ou deformações visuais. As proporções, volumes e posicionamentos dos módulos respeitaram os parâmetros projetados, validando os moldes desenvolvidos e não exigindo correções adicionais. Esses resultados preliminares indicaram uma boa adequação da modelagem ao corpo *midsized*, dentro da proposta de modularidade ajustável para o segmento de moda festa.

4.3 Testes dos protótipos em manequins de *moulage* e variações modulares dos dois *looks*

Dando continuidade à etapa de testes dos protótipos, no manequim 44 os dois *looks* foram avaliados em manequins de *moulage* com medidas correspondentes aos tamanhos 46 e 50, para verificar a adequação dimensional das soluções propostas em corpos *midsized* maiores, com foco na funcionalidade dos ajustes, caimento e preservação das proporções estéticas.

No *look* um, cada módulo foi testado individualmente e em conjunto. O top interno, ajustável por amarração nas costas, acomodou relativamente bem as medidas dos manequins

sem apresentar grandes falhas de vestibilidade. O vestido curto sobreposto, com ajustes nos ombros e cintura, manteve o equilíbrio da silhueta e respondeu bem à ampliação das medidas, sem comprometer o caimento. A saia longa removível, foi facilmente adaptada às medidas maiores, mantendo estabilidade durante a manipulação e uso.

No *look* dois, o vestido em módulo único apresentou bom desempenho nos testes com manequins maiores. O ajuste interno de cintura, feito por amarrações laterais, permitiu a modulação da silhueta conforme o corpo, e o painel sobreposto da saia, acoplado à base, proporcionou variações discretas no volume frontal e lateral, mantendo a proposta visual do *look*. A Figura 5 mostra alguns dos testes feitos nos manequins 46 e 50.

Figura 5 – Testes dos protótipos dos *looks* 1 e 2 nos manequins 46 (esquerda) e 50 (direita)



Fonte: Acervo da autora (2025)

Com base nos testes realizados, verificou-se que ambos os *looks* apresentaram desempenho técnico satisfatório nas modelagens finais. Em todos os tamanhos avaliados, os sistemas de ajuste funcionaram conforme previsto, permitindo modulações da silhueta e acomodação das diferentes medidas corporais sem necessidade de alterações adicionais na estrutura das peças. As soluções propostas se mostraram compatíveis com a diversidade dimensional do público *midsized* e coerentes com os princípios de modularidade e funcionalidade propostos pelo experimento.

Após os testes dos *looks* nos manequins de diferentes tamanhos, foram realizados experimentos para avaliar as possibilidades de variação estética e funcional oferecidas pela modelagem modular dos dois *looks* desenvolvidos, para explorar o potencial de cada *look* em oferecer diferentes formas de uso, com base nas combinações entre módulos, nos ajustes disponíveis e na manipulação das sobreposições.

No *look* um, as variações foram realizadas a partir da articulação entre os três módulos. As principais combinações testadas incluíram o uso do top isolado, do top com a saia longa, do vestido curto sozinho e da composição completa com todos os módulos sobrepostos. A movimentação das faixas de ajuste permitiu explorar diferentes silhuetas e proporções visuais, mantendo coesão estética em todas as versões.

No *look* dois, embora se trate de uma peça em módulo único, o painel de sobreposição da saia permitiu criar variações visuais ao manipular o posicionamento e o grau de ajuste da sobreposição. Foram testadas formas de uso com maior ou menor definição da cintura, e disposição diferenciada do painel frontal, gerando alterações sutis na silhueta e no volume da peça.

Algumas das experimentações com as variações de usos dos módulos dos dois *looks* podem ser observadas na Figura 6.

Figura 6 – Variações modulares dos *looks* 1 e 2, respectivamente.



Fonte: Acervo da autora (2025)

A análise dos testes indicou que as soluções modulares testadas atenderam satisfatoriamente aos critérios de adaptabilidade e versatilidade estética. No *look* um, as múltiplas formas de composição viabilizam o uso da peça em diferentes ocasiões, valorizando o potencial de personalização conforme o biótipo e o estilo individual. Já no *look* dois, embora mais discreto em suas variações, o reposicionamento da saia e os ajustes de cintura oferecem flexibilidade suficiente para transformar a aparência da peça.

Esses resultados confirmam a efetividade da proposta de modelagem modular ajustável no contexto da locação de moda festa, permitindo que uma mesma base atenda a diferentes preferências e situações, com boa performance visual e técnica.

4.4 Limitações e desafios identificados

A principal limitação do estudo foi a impossibilidade de realizar testes com consumidoras reais, o que restringiu a análise às dimensões técnicas de vestibilidade e caimento, sem contemplar aspectos subjetivos como conforto, percepção estética e aceitação. A opção pelos testes em manequins *midsized* visou garantir controle técnico, mas limitou a avaliação simbólica e funcional das propostas em situações de uso real.

Além disso, restrições de tempo e recursos inviabilizaram a experimentação com um número maior de configurações modulares, o que poderia ampliar a análise da adaptabilidade das soluções à diversidade corporal do público *midsized*.

Também foram identificadas fragilidades em pontos de junção entre módulos ajustáveis, como amarrações, sobreposições e faixas. Embora a estrutura das peças tenha se mantido estável, observou-se a necessidade de reforços adicionais para aumentar a durabilidade, especialmente em contextos de locação. Recomenda-se, para versões futuras, o aprimoramento dos acabamentos internos e a adoção de técnicas de reforço, como costuras duplas, aplicação de entretelas adicionais ou acabamentos internos embutidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo propor e testar soluções práticas em modelagem modular ajustável para roupas de festa voltadas ao mercado de locação, com foco na inclusão de mulheres com corpo *midsized*. A partir da construção e análise de dois protótipos físicos, buscou-se verificar a viabilidade técnica das propostas e sua adequação funcional e estética às demandas desse público.

Os resultados evidenciaram que a aplicação dos princípios do *design* de moda à modelagem modular possibilita a criação de peças com maior flexibilidade de uso, adaptáveis a diferentes medidas corporais e estilos de vestir. O *look* um, composto por módulos

independentes, demonstrou versatilidade no uso e facilidade de adaptação por meio de sobreposições e ajustes localizados. Já o *look* dois, com estrutura modular integrada, apresentou soluções eficientes para ajustes internos e variações visuais, mantendo uma estética compacta e contemporânea.

Ambos os modelos apresentaram bom desempenho nos testes com manequins *midsized*, atendendo aos critérios de vestibilidade, caimento e estética, com destaque para a funcionalidade dos ajustes e a possibilidade de reconfiguração das peças. A combinação de tecnologias digitais, como o *software Optitex*, com técnicas tradicionais de *moulage* e modelagem plana digital, mostrou-se eficaz para o desenvolvimento das propostas, otimizando o processo e permitindo maior controle técnico nas etapas de criação e prototipagem.

No entanto, algumas limitações foram identificadas, como a necessidade de reforço estrutural em pontos de junção entre módulos e a ausência de testes em consumidoras reais, o que impediu a avaliação subjetiva da experiência de uso. Além disso, a limitação de tempo comprometeu a exploração de outras possibilidades modulares que poderiam ampliar a proposta.

Apesar dessas restrições, o estudo mostrou ser uma alternativa viável para o segmento de moda festa e para o mercado de locação de roupas, ao oferecer soluções técnicas que conciliam estética, funcionalidade e inclusão. A modelagem modular ajustável, ao permitir que uma única peça atenda a diferentes biótipos, configurou-se como uma estratégia promissora para ampliar o acesso estético e promover maior sustentabilidade por meio da extensão do ciclo de vida do produto.

Futuras investigações poderão aprofundar os testes com consumidoras finais, explorar novos materiais e ampliar a modularidade aplicada, de forma a consolidar esse sistema como uma referência no desenvolvimento de vestuário mais inclusivo, funcional e alinhado às transformações contemporâneas do mercado de moda.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Paula Lima. **Moda colaborativa uma alternativa para o consumo consciente**. Orientador: Paulo Flores Durán. 2018. 64 f. TCC (pós-graduação) – Curso de especialização em Cultura do Consumo, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/35277/35277.PDF> Acesso em: 9 mar. 2025.

BARRETO, Marcelo da Silva. **Customização vs Identidade de Marcas de Moda: Desafios na era digital**. Orientadora: Liliana Simões Ribeiro. Co-orientadora: Clara Eloise Fernandes. 2019. 135 f. Dissertação (Mestrado) – Curso *Branding e Design* de Moda, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2019. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/10145/1/7012_14877.pdf Acesso em: 9 mar. 2025.

BEZERRA, Marcela Fernanda de Carvalho Galvão; SILVA, Dilma Ferreira da. **Redesign de vestuário para inclusão e diversidade na moda.** dObra[s]: revista da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda, [S. l.], n. 42, p. 106–125, 2024. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1804> Acesso em: 13 abr. 2025.

COSTA, Maria Francisca da Cunha e. **Marcas de moda de luxo e a sua influência na aceitação e normalização dos novos paradigmas da sociedade.** Orientadora: Dra. a Inês de Castro Vasconcelos Martins do Amaral. 2023. 159 f. Dissertação (Mestrado) – Curso *Design* de Comunicação de Moda, Universidade do Minho, Escola de Engenharia, Guimarães, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/91428>. Acesso em: 8 abr. 2025.

CRUZ, Luiza Porto; PETRINI, Maira de Cássia. **Moda circular:** uma pesquisa sobre os elementos que afetam o comportamento de pós-compra. Orientadora: Dra. Maira de Cássia Petrini. 2023. 23 f. TCC (Graduação) – Curso de Administração, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/26250> Acesso em: 9 mar. 2025.

DE LUCCA, Cecília Brito. **A construção de identidade(s) através do consumo colaborativo.** Orientador: Dr. Nelson Pinheiro Gomes. 2018. 103 f. Dissertação (Mestrado) – Curso Cultura e Comunicação, Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Lisboa, 2018. Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/34785/1/ulfl249020_tm.pdf Acesso em: 9 mar. 2025.

KÖRBES, Rafael. **O design de sistemas modulares:** customização em massa de produtos de moda. Orientador: Dr. Ailton Cattani. 2015. 252 f. Dissertação (Mestrado) – Curso programa de pós-graduação em *Design*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/133133/000984418.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 02 abr 2025.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero:** a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LEE, Kyung Ha; MENDES, Francisca. **Novos modelos de negócios da moda:** uma análise com base nos arquétipos de negócios sustentáveis. ModaPalavra e-periódico, Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, v. 14, n. 32, p. 152–180, jun. 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5140/514066979009/514066979009.pdf> Acesso em: 9 mar. 2025.

LEMOS, Maike Daniel Ecco. **Moda para todos:** promovendo a inclusão através do estilo *Art Déco*. Orientadora: Prof. Nancy de Melo Batista Pereira. 2024. 60 f. TCC (Graduação) – Curso de *Design* da Escola Politécnica e de Artes da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/8381>. Acesso em: 8 abr. 2025.

OKAMOTO, Gabriel Yuji Soares. **Nômade do futuro:** moda transformável como ferramenta de sustentabilidade. Orientadora: Dr^a Adriana Yumi Sato Duarte. 2024. 142 f. TCC (Graduação) – Curso *Design* de Produto, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/fdbaa810-4a34-40bb-94a1-dd81e6291f32/content> Acesso em: 02 abr 2025.

PALMA, Mariana Klaus. **Aplicação da tecnologia CAD 3D para o desenvolvimento de uma coleção de moda modular customizável.** Orientadora: Me. Thays Neves Costa. 2023. 174 f. TCC (Graduação) – Curso de Moda, Universidade do Vale do Rio dos Sinos -

UNISINOS. Porto Alegre, 2023. Disponível em:
<http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/13091>. Acesso em: 7 abr. 2025.

PONZI, Rafaela Godoy. **O papel do *femvertising* na criação de produto e coleção de moda para a marca Decade Studio**. Orientadora: Dra. Juliana Bortholuzzi. 2023. 152 f.. TCC (Graduação) – Curso de Moda, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/13092>. Acesso em: 8 abr. 2025.

VEIGAS, Patrícia Isabel Fernandes. **One Size Fits All**: relatório de estágio na SENNES by Nele De Block. Orientadora: Rafaela Norogrande. 2024. 141 f. Relatório de Estágio (Mestrado) – Curso *Design* de Moda, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2024. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstreams/d8662a00-18da-4764-b2a8-f4f7d7cb11c2/download> Acesso em: 8 abr. 2025.